

Nº 25 - Março de 2012.

## Saudações classistas a todos e todas estudantes do povo!

A Oposição CCI parabeniza os calouros que conseguiram passar pelo funil elitista que é o vestibular. Ressaltamos a importância de se ter conhecimento dos problemas enfrentados por estudantes, professores e servidores diariamente, e sua relação com as políticas nacionais para a educação, para entendermos o contexto político em que estamos estudando e a quem tem servido a universidade em tempos de neoliberalismo.

O ano passado foi marcado por diversas lutas na UnB. Em abril, após os alagamentos que destruíram CAs (Centros Acadêmicos) e departamentos, começou a se organizar um fórum de CAs e movimentos de ocupação. Estes resultaram numa assembleia geral onde foi aprovada uma carta exigindo da Reitoria espaços para os CAs, melhorias estruturais e o fim do REUNI. Ainda neste período surgiu o movimento Fica CEU, em resposta a tentativa da reitoria de expulsar os moradores da Casa do Estudante Universitário (CEU) durante sua reforma, não dando para isso um auxílio digno, e tratando com violência (através da PM) os estudantes que protestavam. Em Junho os estudantes da FCE (Faculdade de Ceilândia) ocuparam a reitoria, exigindo a conclusão das obras no Campus e assistência estudantil que atendesse suas necessidades.

Todos esses problemas tem uma causa comum. O REUNI, um decreto que compõe a Reforma Universitária do Governo Lula, amplia vagas, sem com isso ampliar as condições necessárias para que o estudante possa estudar, nem que os professores possam dar aulas ou que os técnico-administrativos desempenhem suas funções como antes. Assim não há recursos suficientes, as filas do RU (Restaurante Universitário) são imensas, a assistência estudantil não atende a demanda total e quem sofre mais com isso são os estudantes pobres. Além disso, o REUNI tem metas de elevar a relação de alunos por professor e elevar a taxa de conclusão de cursos (leia-se: superlotar salas de aulas e instituir a aprovação automática)

sucateando ainda mais o Ensino Superior Público.

Somando-se a isso, no início de 2011, o Governo Dilma cortou 3,1 bi da Educação e agora com o novo corte orçamentário de 55 bi do Orçamento da União para 2012, prevê o corte de mais 2 bi da Educação. A aprovação do novo PNE – Plano Nacional da Educação (2011 – 2020) dá continuidade a essas reformas colocando-as num mesmo pacote e aprofundando a lógica de expandir o ensino sob condições precárias e mercadológicas, através de uma subordinação da educação e tecnologia aos interesses do mercado. Além disso, as metas previstas (como erradicar o analfabetismo) não são compatíveis com as verbas previstas a serem destinadas a educação (miseros 7% do PIB até 2020).

Diante desta situação, o Movimento Estudantil (ME) deveria dar uma resposta a esses ataques, unificando as lutas por demandas imediatas a uma luta de longo prazo por uma universidade que sirva aos interesses populares. Mas não é isso que vem ocorrendo. A UNE (União Nacional dos Estudantes) atua como um braço do governo, apoiando suas medidas. Existe no ME diversas correntes ligadas a partidos (governistas como PT ou PCdoB ou paragovernistas como PSOL) e que reivindicam a UNE, que ao invés de organizar a luta, usam do movimento como palanque eleitoral, iludindo os estudantes. É o caso das últimas duas gestões de DCE (Diretório Central dos Estudantes), “Pra fazer diferente” e “Amanhã vai ser maior”, (ligadas ao PT) que durante esse período não divulgaram assembleias, não unificaram as lutas, e não se posicionaram claramente em relação a temas polêmicos como o Policiamento no Campus, o REUNI e as Fundações Privadas. Apostaram em grandes calouradas e festas, despolitizando cada vez mais o ME da UnB, o que juntamente a outros fatores levou a uma vitória da Direita nas eleições de 2011 para DCE.

***Una-se à Oposição CCI!***

## Direita no DCE

Com um discurso de “excelência acadêmica”, “apartidarismo” e de não se preocupar com fatores externos à universidade, a chapa “Aliança pela Liberdade” ganha o DCE (gestão 2011/12). Mas esses discursos podem ser desmistificados facilmente. A gestão apoia claramente a **privatização da universidade** através da submissão a interesses empresariais por meio das **fundações privadas** ditas, “de apoio”. Estas captam recursos para investir em pesquisas acadêmicas, mas na prática não há fiscalização e além de abrir espaço para desvio de dinheiro público (veja o caso de corrupção da Finatec, que levou à ocupação da Reitoria em 2008), destinam as pesquisas aos interesses de lucro de empresas privadas, ao invés de melhorias para o povo. Também apoiam o **policimento do campus**. O fato é que a presença da PM em quase nada altera a ocorrência de assaltos e estupros nos campi. Ao contrário, tal como está ocorrendo na USP, ela atua como repressora violenta dos movimentos sociais. A segurança começa com iluminação adequada, transporte regular que passe dentro do campus e seguranças treinados para defender pessoas e não apenas patrimônios.

Percebemos assim o posicionamento nefasto desta gestão, tanto para a Universidade como para o Movimento estudantil. Além disso, eles consideram que apoiar movimentos sociais fora da UnB seja tocar em “fatores externos” à universidade, mas não agem da mesma forma com relação a fundações privadas (que não passam de entidades que roubam o conhecimento científico para o lucro próprio das empresas a ela coligadas). E que tipo de excelência

acadêmica se pode alcançar sem questionar as relações de trabalho precarizado da UnB? Hoje em dia os terceirizados (que trabalham na limpeza, portaria, RU, entre outros) formam a maior parte dos trabalhadores da UnB (sustentando a universidade) e são também os mais explorados. As empresas que terceirizam os submetem a um trabalho semi-escravo, com recorrentes atrasos nos pagamentos, marmitas estragadas, baixos salários etc.

## Reorganização do Movimento Estudantil

Afirmamos no último boletim germinal: “É no vazio de participação de cada estudante que a direita se fortalecerá”. Diante desse quadro é muito importante que cada estudante sincero de esquerda, que queira lutar pelas reivindicações estudantis juntamente com os trabalhadores, sem cair em meras disputas eleitorais ou de aparatos (DCE, CA's), participe do movimento estudantil. É preciso construir assembleias de curso e reuniões de CAs, para discutir os problemas que nos afetam e unificar nossas reivindicações em torno de um mesmo eixo de lutas através de Assembleias Gerais Estudantis. **Isso é democracia de base!** Não devemos apostar em “mesas de enrolação” com a Reitoria, e propostas eleitorais de partidos. Temos que nós mesmos lutar pelo que queremos através da **ação direta**, ou seja: ocupando reitorias, organizando debates, manifestações. Exigindo do governo e da Reitoria que atenda nossas reivindicações.

### *Pela reorganização do Movimento Estudantil pela base!*

### **Creches públicas e gratuitas já!**

A luta por creches públicas é uma reivindicação histórica das mães trabalhadoras. Na Unb, não existe nenhuma creche pública que atenda as estudantes, funcionárias e professoras. Na CEU (Casa do Estudante Universitário) as mulheres que tiverem filhos não têm direito a ali permanecer. Assim como muitas terceirizadas são demitidas pelo simples fato de estarem grávidas. Não podemos permitir que tais crueldades com a mulher continuem a acontecer nessa universidade!

Percebendo a importância dessa luta, o Coletivo Feminista Classista - Libertárias juntamente com a Oposição CCI, está organizando a campanha por Creches Públicas na Universidade já.

Chamamos as demais estudantes, trabalhadoras, mães, enfim mulheres (e homens) a se juntarem a essa luta participando das atividades que serão desenvolvidas pela campanha.

### **O que é a Oposição CCI?**

A Oposição Combativa Classista e Independente ao DCE-UnB surge em 2007. É uma organização de base com o objetivo de lutar pelas demandas básicas dos estudantes. A longo prazo lutamos pela construção de uma Universidade Popular, onde o povo tenha acesso livre (fim do vestibular) e o conhecimento produzido seja voltado aos interesses do mesmo. Para isso acreditamos que é necessário reorganizar o Movimento Estudantil sob as bandeiras da ação direta, da unidade com os trabalhadores e de um programa anti-governista. Possuindo militantes em diversos cursos, nos organizamos nacionalmente através da RECC (Rede Estudantil Classista e Combativa).

### ***Garantir o direito das mulheres ao trabalho e ao estudo! Pela emancipação das mulheres trabalhadoras!***